

GERAÇÕES FUTURAS

As férias são uma ótima altura para descansar e refletir sobre o estado do golfe no nosso país. O rumo atual não nos garante grandes mudanças a curto, médio prazo, e todos queremos mais pessoas a jogar, mais voltas nos campos, e mais federados.

Continuam, e bem, a ser dirigidos continuados apelos à divulgação da modalidade pela comunicação generalista do nosso país, na esperança de abrir os olhos dos restantes portugueses (não golfistas) para a nossa modalidade preferida.

Acontece que mesmo com esses apelos, faltam infraestruturas que possam dar resposta ou acompanhar, em muitos casos, uma eventual procura de novos jogadores.

Por um lado, e isto numa ótica de captação para a iniciação, a maioria dos campos estão situados longe do centro das cidades, muitas vezes de difícil acesso, demoram muito tempo a jogar, e praticam preços proibitivos para aliciar alguém novo a pertencer ao clube. Por outro, carecem os campos do futuro, os tais de 6 e 9 buracos capazes de responder às necessidades que aí vem, numa altura em que teremos cada vez menos tempo para jogar e menos espaço para campos de 18 buracos, tornando o golfe um jogo mais rápido, mais apelativo e de mais fácil acesso a todos.

Exemplos como o Golfe da Quinta do Fojo, o City Golfe, o Golfe de Cantanhede, a Quinta das Lagrimas e o Jamor, têm que ser replicados pelas cidades portuguesas, mas talvez com menos custo de construção, condições mínimas de manutenção, por forma a atrair novas pessoas, por valores reduzidos.

Nada disto é segredo, muito menos para uma potência como é a China, que tal como em outras áreas, quer que o golfe seja uma modalidade desportiva de sucesso, e didática para o crescimento das suas crianças.

A Federação de Golfe Chinesa tem disponibilizado o golfe de forma gratuita nas escolas, desde a ida de profissionais para lecionar no local, como com o transporte das crianças aos campos de treino.

Para justificar este investimento, os seus promotores alegam que os valores pessoais que o golfe transmite às crianças são muito importantes, capazes de os formar para o futuro e tornar as gerações futuras mais capazes.

Ainda nesta perspetiva, os campos terão que se adaptar para receber as famílias nos campos, alterando as próprias instalações, desenvolvendo uma atmosfera mais pró-família, com o objetivo de criar um ambiente mais convidativo e com isso ganhar mais interessados.

Algumas destas medidas podem ser aproveitadas pelos atuais clubes e campos nas suas atividades habituais, e contribuir para uma mudança.

O mundo do Golfe está a preparar uma revolução nesse sentido, e o nosso país, com condições únicas para esse desporto, pode também fazê-lo.

MQ

Agosto 2012